

**Cadeia Produtiva**

**Braskem vai converter fábrica de SP em centro de distribuição**

A Braskem informou que a unidade industrial localizada no bairro de Vila Prudente, na capital paulista, vai deixar de produzir especialidades em PVC, a partir de 31 de janeiro do próximo ano. O local será transformado, a partir de abril, em um centro de distribuição, que poderá atender às diversas linhas de produção da companhia. Para viabilizar a interrupção das atividades no local, a Braskem fechou acordo, de cinco anos, com a Mexichem, que será responsável pelo fornecimento das especialidades em PVC, antes produzidas pela companhia brasileira. A decisão de interromper as operações da fábrica, de acordo com a companhia, "foi tomada com base na sustentabilidade do negócio, que em razão da baixa escala de produção da planta e da distância das principais fontes de matéria-prima (MVC), vinha apresentando perda de competitividade". O MVC utilizado na unidade era transportado desde o polo de Camaçari. No início deste mês a direção da companhia já havia informado que as operações da fábrica de especialidades, que tem capacidade anual de 26 mil toneladas, seriam interrompidas. Apesar de a companhia manter planos de permanecer nesse negócio, o ativo se tornou incompatível, com a necessidade de aumento de competitividade. Sem condições de ampliar a capacidade da unidade devido a sua localização, a Braskem deve analisar a construção de uma nova fábrica em outro local. "A Braskem permanecerá no Negócio PVC Especialidades, por meio da parceria com a Mexichem mantendo a mesma linha de produtos, aguardando o melhor momento para investir em uma nova planta", afirmou em comunicado a empresa. A Braskem analisa as "oportunidades de realocação" dos 53 funcionários envolvidos na operação da fábrica. Com a instalação de um centro de distribuição na região, a Braskem poderá comercializar, entre outros itens, o polipropileno produzido pela Petroquímica Paulínia. Informaram a Agência Estado e a EFE.

**Consumo aparente de cloro acelera no 3º trimestre**

O consumo aparente de cloro, insumo utilizado principalmente na produção de PVC, totalizou 959,3 mil toneladas no Brasil, entre janeiro e setembro deste ano, uma expansão de 1,8% em relação ao mesmo período do ano passado. O crescimento supera o reportado pela Associação Brasileira da Indústria de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor) no 1º semestre, quanto a alta havia sido de 0,8%. O consumo aparente de soda cáustica, produto utilizado pelas indústrias de papel, celulose, química, petroquímica e que é obtido na mesma cadeia de produção, registrou retração de 1,9% na mesma base comparativa, para 1, 683 milhão de toneladas. O resultado até setembro apresenta queda inferior à retração de 2,1% reportada, no 1º semestre deste ano. A produção doméstica de cloro somou 954,5 mil toneladas em nove meses, alta de 1,8% em relação ao apurado em igual período de 2008, enquanto que a produção de soda cresceu 2,6% no período, para 1,061 milhão de toneladas. O nível de utilização da capacidade instalada, de ambos os segmentos permanece inferior a 86%. O uso cativo de cloro, principalmente para a produção de dicloroetano e ácido clorídrico, apresenta alta de 4% em 2009, para 839,8 mil toneladas. As vendas totais da indústria brasileira para terceiros têm retração de 13%, para 114,4 mil toneladas. O uso cativo de soda encolheu 4,7% até setembro, para 106,2 mil toneladas, já as vendas totais somaram 872,6 mil toneladas, retração de 1,7% em igual comparação. Informou a Agência Estado.

**Dow Chemical anuncia planos para 2010**

A Dow Chemicals reforçou, no encontro com acionistas, na última quinta-feira (12), a importância da custosa aquisição da empresa Rohm & Haas, afirmando que a fusão revitalizará os negócios da companhia e ajudará a impulsionar os lucros, nos próximos 2 anos. Segundo o CEO, Andrew Liveris, as estimativas da Dow são de que em 2012, os ganhos dos acionistas poderão chegar a US\$4,5 por ação, consideravelmente superiores aos US\$1,82 obtidos, em 2008. "Nós acreditamos que a Dow tem, hoje, todos os elementos necessários, para crescer agressivamente" acrescentou Liveris. Entre os planos da Dow para 2010 estão à venda de ativos para reduzir a dívida de US\$16,5 bilhões, que a empresa contraiu, ao fazer a aquisição da Rohm & Haas. A unidade Styron, fabricante de poliestireno, borracha e látex, deverá ser negociada, no 1º trimestre do ano que vem, o mesmo destino do negócio de Powder Coatings, comprado pelo grupo holandês Akzo Nobel. Assim, a companhia espera reduzir a participação nos negócios de químicos básicos, para concentrar o foco nas especialidades químicas, mais rentável. Informaram a Maxiquim e as agências internacionais.

**Petrobras investe mais US\$ 215 mi em refinaria no RN**

A Petrobras anunciou a ampliação da Refinaria Potiguar Clara Camarão, no Rio Grande do Norte, com investimentos de US\$ 215 milhões. Com as obras a serem executadas, a refinaria, que já produz GLP, diesel e querosene de aviação (QAV), vai produzir, a partir de 2010, gasolina e nafta petroquímica. A empresa assina, hoje (19), um termo de compromisso com o governo do Estado do Rio Grande do Norte, para dar início às obras de infraestrutura, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No total, de acordo com dados da Petrobras, a estatal já investiu na refinaria, desde sua implantação, localizada no Polo Industrial de Guamaré, cerca de US\$ 1,65 bilhão. A Refinaria Potiguar Clara Camarão processa atualmente petróleo produzido nos campos de terra e mar do Rio Grande do Norte e também pode processar petróleo do pré-sal. A capacidade atual é de 30 mil barris/dia. Com as novas obras de ampliação, a RPCC produzirá 4,5 mil barris de gasolina/dia. A partir desse projeto, o Rio Grande do Norte terá uma refinaria moderna, que produzirá mensalmente 21 mil m³ de gasolina, 45 mil m³ de diesel, 7.500 m³ de QAV, 11.700 m³ de GLP e 3 mil m³ de nafta petroquímica. A refinaria é uma das cinco unidades de refino projetadas pela Petrobras para elevar sua capacidade de refino em 1,2 milhão de barris diários até 2015. Atualmente, a capacidade de refino da companhia no Brasil é de 1,9 milhão de barris/dia, volume superior à demanda nacional de derivados, atualmente em torno de 1,8 milhão de barris/dia. Com isso, de acordo com informações da Petrobras, a empresa terá capacidade excedente de derivados, principalmente óleo diesel de alta qualidade, para exportação. Informou o Último Segundo.

**Comperj vai ter tratamento tributário especial**

A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou, em discussão única, ontem (18), o projeto de lei 2.669/09, que autoriza o Poder Executivo, autor da proposta, a conceder deferimento tributário, na taxação do ICMS para a Petrobras e para as empresas integrantes do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). A proposta, que foi aprovada com 22 emendas, será enviada ao governador. Informou a Alerj.

**Negócios para o Plástico**

**Telas coloridas de polietileno no Brasil**

A adoção de telas coloridas feitas de filmes de polietileno aditivados vem contribuindo com o cultivo protegido no País. Muitas culturas estão respondendo bem a essa tecnologia. Qualidade e alta capacidade de difusão de luz no comprimento específico estão entre os principais benefícios. Isso porque as telas coloridas de polietileno fazem com que a planta absorva somente a luz filtrada, contribuindo para o seu desenvolvimento. A rentabilidade para tomates, pimentões e flores e frutas, por exemplo, pode aumentar em até 25% com o uso do material. Informou a Revista Plasticultura.

**O vinil em roupas: influência dos anos 80 de volta**

Os anos 80 estão de volta com tudo. Na moda, cores gritantes e tecidos específicos, como o vinil, invadem as vitrines. Mas, para quem está pensando em aderir à moda, atenção: roupas de vinil pedem, acima de tudo, uma autoestima lá em cima para quem as for usar. Informou o Extra Online.

**Movimentos da Indústria**

**CNI exige dólar mais favorável**

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro, apresentou ontem (18) a carta da indústria, que será entregue para este governo e aos candidatos à Presidência no ano que vem. O documento reúne reivindicações do setor e pede, entre outras coisas, a desoneração de investimentos e o aperfeiçoamento do câmbio para evitar a valorização excessiva do real. "O próximo ano é desafiador. O Brasil está saindo da crise, existem oportunidades, mas a economia internacional ainda se recupera de forma lenta e incerta. O tempo político que se ajusta com mais rapidez às pressões da economia", afirmou Monteiro. A principal preocupação no curto prazo é o aumento da competitividade da indústria brasileira. Para isso, o setor pede a redução dos custos para captação de dinheiro, diminuição dos "spreads" bancários (diferença entre o que o banco paga para obter o dinheiro e o quanto cobra para emprestar), priorização de investimentos públicos em infraestrutura e controle dos gastos correntes. Para o próximo governo, a indústria pede avanço em reformas como a tributária e da Previdência, aumento dos investimentos em educação, desburocratização do setor público e a celebração de acordos comerciais que ampliem o acesso da indústria brasileira a outros mercados. Monteiro disse que a cotação mínima do dólar para remunerar os custos do exportador brasileiro seria de R\$ 2,30. Na última terça-feira (17), o ministro Guido Mantega (Fazenda) citou um estudo da consultoria Goldman Sachs que apresentava o patamar de R\$ 2,60 como valor de equilíbrio para o Brasil. O presidente da CNI espera medidas para ajudar o setor exportador em breve. Informou o Diário Catarinense-SC.

**Fiesp pede rapidez para melhorar a taxa de câmbio**

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, pediu rapidez do governo para a adoção de novas medidas para melhorar a taxa de câmbio para os exportadores. Para o dirigente, a indústria precisa de medidas compensatórias. Na sua avaliação, a primeira medida adotada - a taxação em 2% de IOF na entrada de capital externo no País - não foi suficiente. "Estamos cobrando. Espero que saiam rápido", disse Skaf. Segundo ele, entre as medidas que deveriam ser adotadas estão o pagamento dos créditos tributários aos exportadores e linhas adicionais de crédito aos exportadores com custo mais barato. "A situação está melhorando. Mas o câmbio é preocupante. A primeira medida do IOF não foi suficiente. Estamos pedindo medidas compensatórias", disse ele. "Que paguem os créditos aos exportadores. Queremos linhas de financiamento fartas para os exportadores e redução dos custos das linhas", acrescentou ele. Para o dirigente, a oferta de linha aos exportadores está melhorando. Skaf participou ontem (18) de almoço no Itamaraty oferecido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva à presidente da Argentina, Cristina Kirchner. Skaf afirmou que não é verdadeira a versão de que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, teria feito ontem a avaliação de que a taxa de câmbio de equilíbrio ideal para o Brasil seria a de R\$ 2,60 por dólar. "O ministro Guido Mantega não falou em R\$ 2,60. Eu estava do lado dele. Ele falou que, de acordo com o Goldman Sachs, e ele disse ainda que não era a minha opinião", relatou Skaf, referindo-se ao pronunciamento feito ontem pelo ministro da Fazenda na Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília. O empresário ressaltou sua opinião de que a taxa de equilíbrio "certamente não é R\$ 1,70", numa referência à cotação atual do dólar. No entender do presidente da Fiesp, o câmbio de equilíbrio é aquele que não tira a competitividade do Brasil. "Aquele que não encarece as nossas importações e não barateia as nossas exportações. Mas, certamente não é R\$ 1,70", afirmou. Informou a Agência Estado.



**Sustentabilidade**

**Abiquim divulga posição sobre mudanças climáticas**

A posição da indústria química brasileira sobre as mudanças climáticas será apresentada à imprensa hoje (19), em São Paulo. Será analisado o desempenho de 125 indústrias químicas, associadas à Abiquim nas áreas de saúde, segurança, meio ambiente, qualidade e responsabilidade social no âmbito do Programa Atuação Responsável, implantado no Brasil em 1992 e adotado por 53 países. Participam do encontro o presidente-executivo da Abiquim, Nelson Pereira dos Reis, Mario Antonio Carneiro Cilento, coordenador da Comissão Executiva do Programa Atuação Responsável, e Marcelo Kós, diretor-técnico de Assuntos Industriais e Regulatórios da Abiquim. Informou a Agência Estado.

**Vitopel coloca papel de plástico no mercado brasileiro**

Desde o início de novembro, o Vitopaper - papel feito com resíduos plásticos reciclados - está disponível no formato padrão do mercado gráfico e passa a ser distribuído pela VSP Papéis, em todo o Brasil. "O papel sintético, que já vem sendo utilizado nos mercados promocional e editorial, agora pode ser adquirido em volumes menores, para aplicações diversas", afirma José Ricardo Roriz Coelho, presidente da Vitopel, fabricante do Vitopaper. O papel sintético da Vitopel é o primeiro no mundo a usar a tecnologia dos filmes flexíveis aplicado em rótulos, embalagens, pet food, na indústria gráfica, entre outros, porém com diferentes tipos de polímeros (PP, PE, PVC, EVA) em sua composição. O produto, lançado em maio, conta com uma patente, depositada em nome dos três parceiros no desenvolvimento: Vitopel, Ufscar e Fapesp. A Vitopel investe anualmente cerca de US\$ 2 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) "e detém outras patentes de produtos criados para diversos mercados, como o de embalagem", lembra Roriz Coelho. Informou O Cruzeiro do Sul Online.

**Parceria entre empresas do segmento plástico garante inclusão de jovens carentes**

Uma iniciativa pioneira envolvendo cinco importantes empresas do segmento de plásticos - Clopay do Brasil, Embalo Embalagens Logísticas, Kanaflex Indústria de Plásticos, Lord Embalagens Plásticas e Neoplastic Embalagens Plásticas - e voluntários da Dow Brasil está mudando, para melhor, a vida de jovens no Estado de São Paulo. Trata-se do projeto ProfissioNOW!, que proporciona instrução profissionalizante especializada e inclusão imediata no mercado de trabalho a estudantes provenientes de famílias de baixa renda. Com apoio do SENAI de Jundiaí, no interior de São Paulo, uma equipe multidisciplinar de voluntários da Dow Brasil desenvolveu um curso especializado na atuação em processos de moldagem, extrusão e sopro de resinas plásticas. O programa inclui, ainda, palestras sobre desenvolvimento de carreira, gerenciamento financeiro, técnicas de apresentação, aulas de introdução à língua inglesa, informática e outros programas educativos disponíveis aos funcionários da Dow Brasil. A formação é complementada por visitas a estações de reciclagem de lixo - Armazém da Natureza, em Jundiaí, e Ecoway Sistemas de Reciclagem, em Itupeva - e ao Complexo Industrial da Dow em Guarujá, onde os estudantes poderão conhecer a planta de poliestireno e os projetos de educação ambiental Mangue Limpo (parceria entre Dow e Universidade Santa Cecília, de Santos) e Embaixadores do Meio Ambiente (parceria com a ONG Ocean Futures Society, de Jean-Michel Cousteau). Um importante diferencial do ProfissioNOW! - só possível graças à parceria com empresas do setor - é a inclusão imediata dos jovens atendidos no mercado de trabalho. Após a formação dos estudantes, que é certificada pelo SENAI e complementada por um ciclo de 16 horas de palestras multidisciplinares ministradas por profissionais da Dow Brasil, eles serão empregados em unidades fabris da Clopay, da Embalo, da Kanaflex, da Lord e da Neoplastic, podendo colocar em prática tudo que aprenderam no curso. "Admiro o esforço da organização desta iniciativa, que permite que importantes componentes da cadeia produtiva do setor plástico exerçam a cidadania e colaborem para a educação e inclusão profissional de jovens carentes no início de suas carreiras", afirma Diego Donoso, diretor comercial de Plásticos Básicos da Dow para a América Latina. Donoso, que se prepara para assumir a presidência da Dow Japão e Coreia, é um dos principais apoiadores do Projeto ProfissioNOW!. Informou a assessoria da Dow.

**Abipet constata aumento de produção de embalagens PET recicladas no País**

O 5º Censo da Reciclagem do PET no Brasil, realizado pela Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet), aponta aumento de 9,5% na quantidade de embalagens de PET recicladas, em 2008, na comparação com 2007. Em números absolutos, o censo registrou que 253 mil toneladas do produto receberam destinação ambientalmente adequada, acima das 231 mil toneladas de 2007. O volume corresponde a 54,8% das novas embalagens produzidas no período, e o País consolida a sua posição como um dos líderes na atividade, à frente dos EUA e da União Europeia. As mais de 500 empresas de todo o Brasil geram um faturamento de R\$ 1,09 bilhão. Auri Marçom, presidente da Abipet, afirma que, entre as aplicações do PET reciclado, o grande destaque ficou por conta do aumento do uso do material na produção de resina estrutural - 18%. A resina é utilizada na fabricação de itens como piscinas, caixas-d'água ou bancadas de mármore sintético, por exemplo. Além disso, o produto tem grande presença na indústria de caminhões, especialmente na fabricação de partes das cabines. Informou o DCI Online.

**Política e Economia**

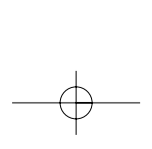
**Superávit comercial volta a ser positivo no mês**

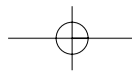
A balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 165 milhões na segunda semana de novembro, entre os dias 9 a 15. O saldo positivo decorre de exportações de US\$ 3,276 bilhões e importações de US\$ 3,111 bilhões, com uma média diária respectiva de US\$ 655,2 milhões e US\$ 622,2 milhões. Nas duas primeiras semanas do mês houve superávit comercial de US\$ 18 milhões, tendo em consideração que, na abertura de novembro, a balança comercial apresentou resultado negativo de US\$ 147 milhões. O superávit comercial de janeiro até a segunda semana de novembro está em US\$ 22,617 bilhões em razão de exportações da ordem de US\$ 131,761 bilhões, número 24,6% inferior ao total embarcado de janeiro até a segunda semana de novembro de 2008, e importações de US\$ 109,144 bilhões, decréscimo de 28,6% na comparação com o volume comprado no exterior no mesmo período do ano passado. Nesse intervalo, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apenas em janeiro houve déficit comercial, de US\$ 529 milhões. Junho foi o mês que apresentou o saldo comercial positivo mais forte, de US\$ 4,618 bilhões. O período de janeiro até a segunda semana de novembro contou com 217 dias úteis; um ano atrás, foram 221 dias úteis. Informou o Valor Econômico.

**América Latina**

**Plástico verde na Argentina**

A argentina Petropack - produtora de embalagens flexíveis, utilizadas principalmente no mercado alimentício - assinou com a Braskem para receber polietileno verde da companhia. A resina produzida pela Braskem a partir de cana-de-açúcar será utilizada em todas as linhas de produção da Petropack, segundo informou a empresa argentina. O envio da resina ocorrerá a partir do segundo semestre de 2010, quando a Braskem deverá iniciar oficialmente as operações da fábrica de PE verde, que está em construção, no Rio Grande do Sul. A unidade, cujos investimentos devem somar aproximadamente R\$ 500 milhões, vai produzir 200 mil toneladas de eteno, que serão transformados em volume equivalente de polietileno. O cronograma inicial do projeto prevê que as operações terão início, em outubro do próximo ano. As empresas não informaram as condições do acordo, que contribuirá na ampliação, em 20%, da capacidade de produção da Petropack, ao longo de 2010. "Esta aliança pioneira possui um grande valor estratégico, sustentável e inovador para toda a cadeia industrial-comercial-consumidor", destacou a empresa argentina, em sua página eletrônica. O acordo com a Petropack, primeira empresa argentina do segmento de embalagens flexíveis a acertar a compra de PE verde da Braskem, amplia a base de clientes da petroquímica brasileira. Além desse contrato, a Braskem já anunciou a assinatura de acordos com Johnson & Johnson, Estrela, Toyota Tsusho, Shiseido e Acinplas. Informaram o portal BN Américas e a Agência Estado.





**Mundo**

**Petrobras tem 2º maior lucro entre empresas dos EUA e América Latina**

A Petrobras registrou o segundo maior lucro líquido entre as 25 maiores empresas de capital aberto do continente americano (sem considerar as companhias canadenses). O resultado do terceiro trimestre ficou em US\$ 4,107 bilhões. A estatal perde somente para a americana Exxon Mobil (US\$ 4,730 bilhões), também do ramo petrolífero, de acordo com levantamento feito pela consultoria Econômica. A pesquisa considera os balanços com os resultados do terceiro trimestre deste ano e leva em conta empresas de todos os setores. A outra empresa brasileira melhor colocada nesse ranking é a Vale, com lucro de US\$ 1,689 bilhão, ocupando o 22º lugar da lista, acima de Apple Computer (US\$ 1,665 bilhão), Hewlett-Packard (US\$ 1,642 bi) e Google (US\$ 1,639 bi). Informou a Folha de S. Paulo Online.

**Indústrias petroquímicas do Golfo Pérsico se unem contra medidas antidumping**

Uma organização de empresas sediada no Golfo Pérsico, que reúne fabricantes de produtos químicos e petroquímicos, decidiu lançar uma iniciativa contra medidas protecionistas, praticadas pela China, Índia e União Européia contra os países exportadores da região. As ações da Gulf Petrochemicals and Chemicals Association's (GPCA) acontecem em resposta às ações movidas pela Índia e China, contra exportadores da Arábia Saudita e Omã, para proteger a indústria local. O secretário geral do GPCA, Abdulwahab al-Sadoun, afirmou que a organização está preocupada com o impacto das medidas protecionistas na indústria global, e nos consumidores finais da China e da Índia. Segundo ele, "a GPCA irá fortalecer sua coordenação com os governos da região do golfo, para assegurar que nossos produtos não sofrerão restrições por leis antidumping." Parte da iniciativa da GPCA será investigar e recomendar ações específicas, contra parceiros comerciais, que restringem a entrada de produtos oriundos da região, dando uma voz representativa para a indústria. Informou a MaxiQuim.

**Bolsa reage a projeto petroquímico da Bayer**

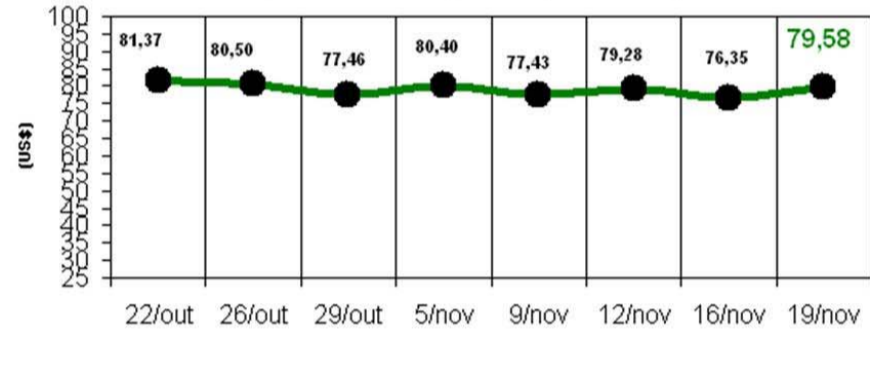
As ações da Bayer encerraram, ontem (18), no pregão da bolsa alemã, em queda de 2,74%, a maior desvalorização no índice DAX 30, após o International Petroleum Investment (IPIC) informar que está discutindo uma joint venture com empresas europeias, dentre elas a Bayer, para estabelecer uma planta petroquímica, em Abu Dhabi. Informou o InfoMoney.

**Cotação**

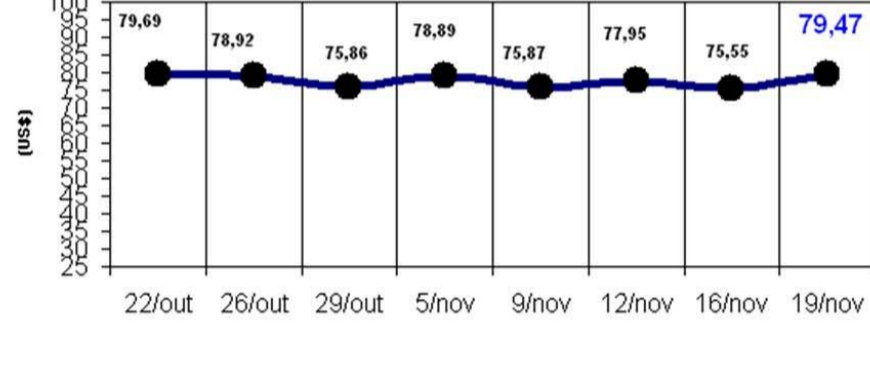
**Petróleo avança com redução das reservas de petróleo e derivados**

Os preços do petróleo voltaram a subir nesta jornada após notícia de quedas nas reservas de óleo cru e de combustíveis na última semana nos Estados Unidos. O contrato de WTI negociado para dezembro subiu US\$ 0,44, a US\$ 79,58. O vencimento de janeiro avançou US\$ 0,38, a US\$ 80,10. Em Londres, o barril de Brent para janeiro fechou com alta de US\$ 0,50, para US\$ 79,47. O contrato de fevereiro encerrou a US\$ 80,27, com valorização de US\$ 0,51. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



**Agenda**

**Sinplast-RS empossa nova diretoria 2009/2012**

Tomará posse, hoje (19), a nova diretoria do Sindicato das Indústrias de Material Plástico do RS (Sinplast), do Rio Grande do Sul, para o triênio 2009-2012. A entidade será presidida pelo industrial Alfredo Schmitt, atual presidente da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis (Abief). A solenidade está marcada para as 20h, na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs).

**Café com Opinião contará com a presença de Pedro Malan**

No dia 25 de novembro, o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para fins Industriais e da Petroquímica do Estado de São Paulo (Sinproquim) promoverá o último "Café com Opinião" do ano, com a presença do economista e ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central, Pedro Malan. O tema de sua palestra será "O Brasil – Ontem, Hoje e Amanhã" e a é gratuita. O evento acontecerá a partir das 8h45, na sede do Sinproquim, onde os participantes serão recepcionados com um café da manhã. O endereço é Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Bairro Aclimação e mais informações poderão ser obtidas pelo telefone (11) 3287-0455 ou por e-mail: eventos@sinproquim.org.br.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

**Expediente**  
 O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

**Comitê editorial**  
 Presidente: Vítor Mallmann  
 Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
 Marcio Freitas - Editor  
 Isabela Barbosa e Luciana Chiaradia - Redação  
 David Freitas – Diretor de arte  
 Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)

